

SATISFAÇÃO INSTINTUAL NO TRABALHO: sublimação em foco

Rodrigo Calsavara *

Thaís Cristina Fondazzi Radecki **

JUSTIFICATIVA

O processo de globalização tem causado diversas transformações na esfera do trabalho- novas formas de organização, a crescente entrada das mulheres no mercado de trabalho, as inovações tecnológicas, entre outros aspectos, são fatores que contribuem para uma redefinição das relações entre capital e trabalho (LANCMAN, 2011).

As mudanças dessa ordem tem propiciado uma transformação no perfil da classe trabalhadora. O trabalhador de antes cede seu lugar aquele que realiza uma multiplicidade de tarefas, denominado polivalente. Uma grande parte dos trabalhadores, principalmente da classe antecedente, se sentem impossibilitados de acompanhar cognitivamente as rápidas mudanças das inovações tecnológicas e organizacionais que, por sua vez, desqualificam as experiências acumuladas e o seu *saber-fazer*. Esse sistema dentro do mundo do trabalho, que opera de forma perversa, exclui o trabalhador experiente em razão dele não acompanhar as novidades em tecnologia e organizações de trabalho modernas (LANCMAN, 2011).

As novas formas de organização do trabalho contribuíram para um aumento de adoecimento, como estresse, reações alérgicas, problemas psíquicos, afecções musculoesqueléticas, etc. A OIT (Organização Internacional do Trabalho) estima que, em todos os anos, 160 milhões de pessoas contraem doenças ligadas ao trabalho (LANCMAN, 2011).

Segundo Lancman (2011), no Brasil os efeitos da globalização são ainda mais intensos, por se tratar de um país que não atingiu um nível satisfatório de formalização e de direitos sociais, como nos países desenvolvidos. A diminuição dos postos de trabalho, a exigência de profissionais polivalentes pelas empresas, a precarização das relações de trabalho, são alguns fatores que ampliaram e agravaram o risco de acidentes e o quadro de doenças nos ambientes laborais. Os distúrbios osteomusculares- DORT, lesões por esforços repetitivos -LER, e

*Graduando do quinto ano do curso de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão.

**Psicóloga Especialista, Prof.^a e Orientadora do curso de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão.

transtornos psíquicos são as principais causas de afastamento de pessoas no trabalho.

Essas mudanças no mundo do trabalho, inclusive as não citadas, ocasionaram novas formas de sofrimento, mais complexas e sutis, sobretudo de natureza psíquica. As lógicas de mercado, cada vez mais instáveis e movediças afetam a vida das pessoas que são obrigadas a conviver com esse mal dos tempos modernos. Os novos modelos de organização de trabalho e os avanços tecnológicos não demarcaram o fim do trabalho penoso e acentuaram a desigualdade e a injustiça social. A estabilidade na carreira profissional, ou uma carreira profissional progressiva cede lugar a novas relações no mercado, dentre elas, a terceirização de serviços, trabalhos informal e temporário. Isso gera cada vez mais instabilidade nos contratos de trabalho (LANCMAN, 2011).

O trabalho é visto como espaço privilegiado do adulto para estabelecer trocas materiais e afetivas. Ele permite o confronto entre o mundo interno do sujeito, sendo subjetivo, e o seu mundo externo, o trabalho com suas logicas, valores e normas. Esse confronto se torna gerador de sofrimento psíquico, ou mesmo, a fonte desse sofrimento. No entanto, se de um lado, ele é fonte de sofrimento psíquico, por outro ele pode ser oportunidade de crescimento e fortalecimento da identidade. Diante dessa ideia, o trabalho está longe de possuir neutralidade social e subjetiva, ele causa impacto na subjetividade, se configurando como fonte de prazer, fortalecendo a dinâmica interna do trabalhador, ou fonte de adoecimento, com impacto patologizante. (LANCMAN, 2011).

Esse recorte pequeno da realidade contemporânea revelou algumas mudanças ocorridas no mundo do trabalho imerso na sociedade globalizada. Esse fenômeno se é assim que se caracteriza, não passa despercebido pelos olhos de teóricos e pesquisadores interessados.

Lancman (2011), afirma que inúmeros estudos e pesquisas têm sido realizados com a intenção de melhoria da produtividade e condições nos processos de trabalho, mas são poucos os que possuem a preocupação com o conteúdo simbólico do trabalho, com as relações subjetivas tecidas pelo sujeito com seu trabalho, com os aspectos invisíveis e com o impacto do trabalho na saúde mental e física do trabalhador.

É essa investigação que Christophe Dejours, psiquiatra, psicanalista, professor e pesquisador, se interessa, vem realizando e que se denomina Clínica do Trabalho. Essa clínica, desenvolvida a partir da disciplina Psicopatologia do Trabalho, busca compreender os processos psíquicos envolvidos nas situações do trabalho e como os trabalhadores vivenciam a discrepância existente entre organização do trabalho prescrita e a organização do trabalho real (LANCMAN, 2011).

A Psicopatologia do Trabalho, disciplina nascida no Pós-Guerra na França, foi inaugurada nos anos 1950-1960, por autores que se destacam P. Sivadon, C. Veil, A Fernandez-Zoïla, J. Begoin, com a liderança de Louis Le Guillant, psiquiatra francês (LANCMAN, 2011).

Nesta disciplina, com foco especial no sofrimento, considerando a revelação de pesquisas primeiras de que existe conflito marcante entre a organização de trabalho e o funcionamento psíquico do homem que trabalha.

Dejours concebia a organização de trabalho, dentro da relação dessa com o homem, e para isso ele utiliza uma comparação metafórica, “(...) como um conjunto de constrangimentos maciço, monolítico, inflexível, inexorável mesmo, com o peso e a rigidez dos minerais” (apud LANCMAN, 2011, p. 60).

Essa disciplina foi, tempos depois, desenvolvida por Christophe Dejours, porque ela não era suficiente para responder as novas questões que surgiam, foi necessário ampliar a perspectiva para entender as relações entre sofrimento, prazer e trabalho.

A Psicopatologia do Trabalho sofreu uma reviravolta epistemológica, a normalidade apresentada pelos trabalhadores aparecia como enigma nas análises e investigações. A mudança epistemológica da patologia à normalidade conduziu Dejours a mudar a nomenclatura da disciplina para “Psicodinâmica do Trabalho” (LANCMAN, 2011).

A disciplina da Psicodinâmica do Trabalho “dá um outro tom” na concepção de trabalho e de organização de trabalho. Dejours (apud Lancman, 2011, p. 09) define o primeiro como sendo “(...) a atividade manifestada por homens e mulheres para realizar o que ainda não está prescrito pela organização do trabalho” e compreende a relação da organização de trabalho com o trabalhador, não como um “bloco rígido”, mas como uma relação dinâmica, em continuo movimento.

A nova disciplina continua ampliando as pesquisas e as perspectivas para além da psicopatologia. Ela abarca conceitos apropriados que dão conta de explicar a loucura, a normalidade, o sofrimento e o prazer- fenômenos que aparecem no cenário do trabalho.

Essa apresentação ordinária sobre as mudanças que vem ocorrendo no mundo do trabalho, vale destacar que as mudanças que atuam nessa área surgem com velocidade incrível, direciona para uma necessidade de se discutir a relação trabalho e o sofrimento psíquico de forma a compreender essa relação à luz de uma teoria não ultrapassada, com perspectivas amplas e que acompanhe os derivados do trabalho do homem- a psicodinâmica do trabalho. O trabalho, distante de possuir neutralidade na vida subjetiva e social do indivíduo, como foi referido, ele fortalece ou desestabiliza a identidade do mesmo (DEJOURS, 1999).

O sofrimento do sujeito, experiência vivenciada individualmente, seja o trabalho revelador ou causador, nunca é eliminado, existe a possibilidade de sua transformação. Dejours explica que o trabalho tem efeitos poderosos sobre o sofrimento psíquico, ou ele contribui para um aumento do sofrimento ou ele contribui para uma subversão, que é a transformação em prazer. Sofrimento é aquilo que se situa entre o bem estar psíquico e a doença mental. Se o trabalhador não sofre de uma descompensação psíquica, é porque ele desenvolveu defesas suficientes contra o sofrimento vivido (DEJOURS, 1999).

Dado as noções de trabalho, organização de trabalho e sofrimento pela disciplina da Psicodinâmica do Trabalho, cabe a este trabalho responder, se a sublimação, enquanto destino pulsional, afastado de suas intenções originais e direcionado para atividades valorizadas socialmente, contribui para a dinâmica interna do sujeito inserido na organização do trabalho, de modo a fortalecer sua identidade e aliviar o sofrimento inevitável.

A combinação de Freud e Dejours na tentativa de responder essa questão é nada mais que logico, pois ambos são psicanalistas e compreendem o funcionamento psíquico do homem pela Psicanálise. De um lado, Sigmund Freud (1856-1939), fundador da Psicanálise, teoria que explica que todo comportamento é regido pela sexualidade, de outro, Christophe Dejours, nascido em 1949, desenvolveu a Psicodinâmica do Trabalho que discute sobre a centralidade do trabalho e conglobera conceitos psicanalíticos. Diante dessas ideias, se percebe a

importância de compreender o sofrimento psíquico do sujeito no trabalho e a sublimação, enquanto um mecanismo condizente com seu campo de atuação.

OBJETIVO GERAL

Analisar o mecanismo de defesa da sublimação, enquanto destino pulsional, de forma a entender se este poderia propiciar o fortalecimento do indivíduo no ambiente de trabalho, de modo a aliviar o sofrimento psíquico, o qual é inerente ao mesmo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a teoria das pulsões de Freud.
- Relatar os princípios do funcionamento psíquico para Freud.
- Compreender a concepção de trabalho e de sofrimento psíquico do sujeito na organização do trabalho pela ótica da Psicodinâmica do Trabalho.
- Analisar o mecanismo da sublimação tendo como base a Teoria freudiana e a Psicodinâmica do Trabalho, de forma a contrapor e correlacionar ambas as teorias.

METODOLOGIA

O presente trabalho é conduzido com base na metodologia da pesquisa bibliográfica, que é definida como um estudo na qual o pesquisador buscará em fontes impressas e eletrônicas as informações necessárias para elaborar seu trabalho (MARTINS JUNIOR, 2013).

O modelo de pesquisa escolhido é conveniente, primeiro, pelo motivo de proporcionar ao acadêmico uma compreensão meticulosa do que existe na literatura científica sobre o tema escolhido. Segundo, porque o pesquisador poderá contar, quando possível, com um leque de fontes de informações (livros, revistas, teses, artigos, outros) para fazer sua busca de materiais. O terceiro motivo, e não menos

importante, é que a revisão bibliográfica se constitui como fundamentação do trabalho (MARTINS JUNIOR, 2013).

O procedimento para levantamento das informações será realizado, primeiro, com a revisão bibliográfica de fonte secundária dos textos da obra do psicanalista Sigmund Freud, que trata de assuntos relacionados a instinto, prazer e sublimação. A etapa posterior consiste em realizar o levantamento das ideias da teoria de Christophe Dejours, também com fonte secundária, sobre o trabalho e suas relações e o sofrimento psíquico do sujeito dentro da organização. O procedimento final deste trabalho é para aquilo que ele foi convocado, responder, com respaldo nos dois teóricos, a pergunta que o sustenta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUXÊN, O. **A Sublimação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

DEJOURS, C. **Sexualidade e Trabalho**. Tomo I. Tradução de Franck Soudant-Brasília: Paralelo 15, 2012.

DEJOURS, C. **Trabalho e Emancipação**. Tomo II. Tradução de Franck Soudant-Brasília: Paralelo 15, 2012.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho- Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez- Oboré, 1992.

DEJOURS, C. **Conferências Brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho**. São Paulo: FUNDAP: EAESP/FGV, 1999.

DEJOURS, C. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações**. São Paulo: Atlas, p. 149-173, 1996.

DEJOURS, C. **A Banalização da Injustiça Social**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do Trabalho- Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. 1. Ed.- São Paulo: Atlas, 2012.

FREUD, S. **Os Instintos e suas Vicissitudes**. (1915). Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, Vol. XIV).

_____. **O Mal-Estar na Civilização**. (1930[1929]). Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, Vol. XXI).

_____. **Além do Princípio de Prazer**. (1920). Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. VII).

_____. **Fragmento da Análise de um Caso de Histeria** (1905). Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. VII).

_____. **Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade** (1905). Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. VII).

_____. **Leonardo Da Vinci e uma Lembrança de sua Infância** (1910). Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XI).

_____. **Formulações sobre os Dois Princípios do Funcionamento Mental**. (1911). Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XII).

_____. **Sobre o Narcisismo: Uma Introdução**. (1914). Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XIV).

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. **Christophe Dejours: Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 512p.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 7. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NASIO, J-D. **Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanalise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CRONOGRAMA

Etapas	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pesquisa do tema	X									
Definição do tema	X	X								
Revisão literatura	X	X								
Elaboração projeto	X	X								
Entrega projeto		X								
Elab. Fund. Teórica		X	X	X	X	X	X			
Construção do artigo						X	X			
Apres. Sem. Acadêmica							X			
Elaborações finais							X			
Entrega TCC								X		
Correções									X	